

A extensão e a utilização do rádio como meio de disseminação de conteúdos agroecológicos para pequenos produtores rurais¹

Rafael Daneluz Rintzel²
Isadora Pellegrini Marques³
Maicon Elias Kroth⁴
Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Conforme os últimos relatórios do Atlas da Notícia (s.d.), até 2022 o rádio foi o principal meio de comunicação utilizado pelos brasileiros e segue extremamente relevante, principalmente pelo seu caráter democrático e fácil acesso às comunidades rurais. Ainda assim, existe uma lacuna nos conteúdos produzidos e voltados especificamente para essas comunidades. Com o intuito de compreender de que maneira o rádio pode servir de ferramenta para construir conteúdos relevantes sobre agroecologia para pequenos produtores rurais, este trabalho une autores como Bueno (2007), Freire (1985), Carvalho (2007) e Loose e Girardi (2017) em uma revisão bibliográfica sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão; Comunicação Comunitária; Radiojornalismo; Jornalismo Ambiental.

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor, que busca unir os conceitos de Extensão, Comunicação Comunitária, Jornalismo Ambiental e Radiojornalismo na produção de um programa de rádio para pequenos agricultores. Para este resumo expandido, o foco se deu na revisão bibliográfica e conceituação de tópicos importantes para a pesquisa.

O rádio tem ampla penetração em áreas rurais e capacidade de alcançar públicos com acesso limitado a outras mídias. Além disso, o formato sonoro possibilita a inclusão de narrativas envolventes e a valorização do saber popular, promovendo um diálogo entre ciência e práticas tradicionais. Este trabalho se insere no campo do Jornalismo Ambiental e da Comunicação Extensionista, ao explorar o papel do rádio como ferramenta de empoderamento comunitário e disseminação de informações que podem fortalecer a autonomia dos pequenos produtores rurais.

O trabalho se fundamenta na necessidade de democratizar o acesso à informação sobre práticas agrícolas sustentáveis, especialmente entre agricultores familiares e pequenos produtores rurais. A agroecologia, enquanto abordagem que integra conhecimentos científicos e saberes tradicionais, contribui para a produção de alimentos saudáveis, a preservação ambiental e o fortalecimento da soberania alimentar, sendo

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT06SU - Comunicação, divulgação científica, saúde e meio ambiente, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: rafael.rintzel@acad.ufsm.br

³ Bacharel do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: isadora.pellegrini@acad.ufsm.br

⁴ Professor do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: maicon.kroth@ufsm.br

uma alternativa viável frente aos desafios impostos pelo modelo convencional de agricultura.

No Brasil, a agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos consumidos internamente, mas enfrenta dificuldades como acesso limitado a tecnologias, crédito, assistência técnica e canais de comercialização. A disseminação de conteúdos jornalísticos sobre práticas agroecológicas pode auxiliar na adoção de técnicas mais sustentáveis, promover maior autonomia para esses produtores e contribuir para a mitigação dos impactos ambientais da atividade agrícola.

A escolha do rádio como meio de comunicação se justifica por sua acessibilidade e alcance em áreas rurais, onde muitas vezes a conexão com outras mídias, como a internet, é limitada. Além disso, o rádio é uma ferramenta histórica de comunicação popular, permitindo que a informação chegue de maneira direta, em linguagem simples e adaptada ao cotidiano dos pequenos produtores.

O trabalho investiga a extensão e o alcance do rádio em áreas rurais, já que abrange uma maior acessibilidade onde outras mídias são limitadas. Dessa forma, busca-se contribuir para o fortalecimento do Jornalismo Ambiental e da Comunicação Extensionista ao explorar o potencial do jornalismo radiofônico como um agente de transformação social.

METODOLOGIA

Para este trabalho, foi utilizada a metodologia da revisão bibliográfica ou de literatura sistematizada com autores como Bueno (2007), Freire (1985), Carvalho (2007) e Loose e Girardi (2017), os quais foram fundamentais na articulação e relação entre conceitos pré-existentes. Nesse sentido, foi realizada uma contextualização do problema de pesquisa e uma revisão de literatura fundamental para construir a base teórica e conceitual do trabalho.

De forma mais específica, foi feita uma revisão de tipo meta-síntese, que conforme Galvão e Ricarte (2019, p. 60), consiste na busca de tópicos com o objetivo de “localizar temas, conceitos ou teorias-chave que forneçam novas ou mais poderosas explicações para o fenômeno sob análise”. Assim, com as palavras-chave “extensão” + “comunicação”, “radiojornalismo”, “jornalismo ambiental” e “agroecologia” foi possível realizar um estado da arte de pesquisas relevantes sobre cada um dos tópicos.

A seleção dos autores estudados para a fundamentação teórica do trabalho a ser produzido foi definida pela busca de teorias que dialogassem com a proposta do produto radiofônico a ser desenvolvido e veiculado. De forma exploratória, foi utilizada a ferramenta Google Acadêmico para identificar estudos que estivessem alinhadas com as palavras chave e aos objetivos da pesquisa para a compreensão do objeto de pesquisa e formulação do produto radiofônico.

O quadro teórico de referência deste trabalho é composto por pesquisadores que se dedicam a compreender os conceitos de Jornalismo Ambiental, Radiojornalismo, Extensão, Comunicação Comunitária, Agroecologia e Agricultura Familiar. A partir dessas leituras será possível entender as intersecções entre as práticas jornalísticas e o contexto dos produtores rurais.

O trabalho foi desenvolvido em conjunto pelo autor (Rafael) e a coautora (Isadora), com ambos atuando conjuntamente na redação e construção do projeto. Para o projeto de TCC, a coautora, que assume então o papel de coorientadora, por sua ligação com a temática e bagagem de trabalhos envolvendo jornalismo ambiental, contribui

majoritariamente com a fundamentação teórica, a partir da seleção de autores e teorias que embasam conceitualmente a produção do programa.

JORNALISMO AMBIENTAL

O Jornalismo Ambiental (JA) é uma prática comunicativa voltada para a cobertura de questões ambientais, integrando diferentes campos do conhecimento, como comunicação, biologia, sociologia e antropologia. Seu caráter transdisciplinar possibilita uma compreensão ampla dos desafios ecológicos, destacando sua relação com diversas esferas da sociedade. Além de informar, essa abordagem jornalística busca dar visibilidade a temas que impactam o equilíbrio ambiental.

De acordo com o professor Wilson Bueno (2007), o Jornalismo Ambiental tem o papel de circular informações sobre a temática ambiental de uma forma que possam ser compreendidas por toda a população. O autor ainda pontua que essa prática possui três funções básicas: 1) a função informativa; 2) a função pedagógica e 3) a função política. (Bueno, 2007)

Loose e Girardi (2017) definiram entre os elementos do Jornalismo Ambiental que ele deve ter a preocupação de indicar soluções e saídas para as problemáticas relacionadas ao meio ambiente. Dessa forma, as Funções e Elementos do Jornalismo Ambiental têm relação clara com a comunicação voltada para a agroecologia e pequenos produtores, já que busca informar e indicar possíveis soluções para a crise ao exibir alternativas sustentáveis para a produção de alimentos.

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

Paulo Freire (1985) entende que a comunicação se dá com a participação mútua dos sujeitos, a qual se forma a partir de uma interlocução entre os envolvidos. A partir disso, busca-se utilizar no trabalho uma forma de comunicação comunitária que utiliza os saberes dos próprios agricultores para re-transmitir informações e novos conhecimentos com base no que já é aplicado nessas comunidades.

...ainda quando as áreas camponesas estejam sendo atingidas pelas influências urbanas através do rádio, da comunicação mais fácil por meio das estradas que diminuem as distâncias, conservam, quase sempre, certos núcleos básicos de sua forma de estar sendo.” (Freire, 1985, p. 30).

AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR

Conforme Carvalho (2006), a agroecologia pode ser definida como um campo do conhecimento que integra práticas agrícolas sustentáveis, saberes tradicionais e princípios ecológicos, visando promover sistemas produtivos ambientalmente equilibrados e socialmente justos. Essa abordagem busca a harmonização entre o manejo dos recursos naturais e a autonomia dos agricultores, enfatizando a diversificação produtiva, a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade dos agroecossistemas.

Carvalho (2006) afirma que a relação entre agroecologia e agricultura familiar é fundamental para a construção de sistemas produtivos sustentáveis, que respeitem os ciclos naturais e promovam a autonomia dos agricultores. A agroecologia oferece princípios e práticas que fortalecem a agricultura familiar, permitindo a produção de alimentos saudáveis sem o uso intensivo de insumos químicos. Além disso, valoriza os

saberes tradicionais das comunidades rurais, incentivando um modelo de produção baseado na biodiversidade, na cooperação e na sustentabilidade socioeconômica.

O RÁDIO COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO

A constante necessidade de levar conhecimento agroecológico e ambiental para produtores rurais demanda estratégias educativas que promovam a consciência crítica e o engajamento das comunidades em prol da sustentabilidade. Nesse contexto, o rádio, como meio de comunicação acessível e de ampla difusão, revela-se uma poderosa ferramenta para a educação ambiental, principalmente quando trabalhado de uma perspectiva focada na troca do conhecimento entre educando e educador, como a proposta por Paulo Freire.

Exemplificando como a comunicação deve ser um processo de conscientização e ferramenta de transformação da realidade, a educação deve ser pensada como uma espécie de troca, com a função de, conforme Freire (1985, p. 46) “diminuir a distância entre a expressão significativa do técnico e a percepção pelos camponeses em torno do significado. Desse modo, o significado passa a ter a mesma significação para ambos.”

Dessa forma, falando de extensão do conhecimento ambiental, as técnicas e práticas disseminadas, de absoluto modo, não podem ser somente uma explanação de conteúdo para meros ouvintes, mas pensadas de modo a incluir o receptor na engrenagem de produção do conhecimento, transformando-o em parte do ambiente de produção e disseminação de conhecimento.

Para isso, utilizando a natureza comunitária e interativa da oralidade radiofônica, os produtores rurais podem ser incluídos na atmosfera de troca e construção do conhecimento, fazendo parte da produção do conteúdo, como uma forma de comunicação comunitária que inclua, através de entrevistas, o receptor no processo de elaboração da ideia a ser transmitida.

Por fim, nos parece claro o equívoco ao qual nos pode conduzir o conceito de extensão: o de estender um conhecimento técnico até os camponeses, em lugar de (pela comunicação eficiente) fazer do fato concreto ao qual se refira o conhecimento (expresso por signos linguísticos) objeto de compreensão mútua dos camponeses e dos agrônomos. (Freire, 1985, p. 48)

Alinhada aos princípios da ecopedagogia e seguindo a lógica da educação Freireana, a educação comunitária como o próprio nome diz, é a comunicação da comunidade, feita por ela e para ela, está forma de trabalhar o conhecimento dentro de uma comunidade, segundo Peruzzo (2006), se traduz em uma forma de expressão inclusiva que amplia a cidadania, permitindo que os sujeitos incluídos (nesse caso os agentes produtores e receptores) participem da discussão, reforçando o ambiente de troca e participação ativa, voltada à transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica e conceitual apresentada, evidencia-se o potencial do rádio como ferramenta estratégica para a disseminação de conteúdos agroecológicos junto a pequenos produtores rurais. Sua acessibilidade, capilaridade e caráter democrático o tornam um meio eficaz para promover a educação ambiental e a autonomia dos agricultores, especialmente quando articulado aos princípios da Comunicação Extensionista e Comunitária (Freire, 1985).

Este trabalho, ao mapear e explicar os conceitos envolvidos na temática de pesquisa, contribui para a literatura sobre Comunicação Extensionista e Comunitária, Jornalismo Ambiental e Radiojornalismo. Além disso, possibilita a compreensão e utilização do rádio como ferramenta de empoderamento para pequenos produtores rurais, ao construir e disseminar conteúdos relevantes para eles.

Visto que o rádio ainda é extremamente influente na sociedade brasileira, e de forma mais específica em comunidades vulneráveis (Atlas da Notícia, s.d.), é importante que seus conteúdos possam ser construídos de forma coletiva. Com isso, o rádio pode tornar-se um espaço de escuta, troca, valorização de saberes tradicionais e fortalecimento de práticas sustentáveis.

Assim, ao ser utilizado como instrumento de conscientização crítica e construção de ambiente de conhecimento, o rádio torna-se uma extensão da proposta Freireana de educação como prática da liberdade, alinhada à comunicação comunitária. Tudo isso contribui significativamente para a formação de sujeitos ecológicos e para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

O produto radiofônico está em fase de revisão teórica, visando sua fundamentação em bases sociais, agroecológicas e educacionais, como forma de produzir um programa sólido, visto que os conceitos trabalhados nesta revisão nos auxiliam a obter uma visão mais detalhada e extensionista do jornalismo voltado para pequenos produtores rurais. Compreende-se que esta revisão de estudos nos fornece uma munção teórica para a futura produção do produto comunicacional, que será colocada em prática na próxima etapa do trabalho de conclusão do curso.

Para a concretização desta pesquisa em produto radiofônico veiculado para o acesso dos pequenos agricultores, o próximo passo incluirá os produtores rurais por meio de entrevistas, que serão realizadas a partir da bolsa em hortas comunitárias da qual faço parte e me possibilita o contato direto com esses agricultores. Esses relatos serão utilizados como base de conhecimento essencial para a elaboração dos roteiros de cada episódio, garantindo que o conteúdo seja relevante, contextualizado e alinhado à realidade e necessidades do público-alvo.

O produto será materializado na forma de um programa de rádio semanal, a princípio veiculado na Rádio UniFM da Universidade Federal de Santa Maria, contendo dicas de agroecologia e sustentabilidade para pequenos produtores rurais, vinculando a teoria abordada nos estudos com a prática de extensão agroecológica. A produção e edição do programa acontecerá dentro dos estúdios da universidade, adotando uma estrutura composta pelo narrador (o autor do trabalho) e relatos dos produtores rurais.

REFERÊNCIAS

- ATLAS DA NOTÍCIA. Relatórios. Disponível em: <https://atlas.jor.br/dados/relatorios/>. Acesso em: 6 maio 2025.
- BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. Desenvolvimento e Meio Ambiente. Paraná, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007. Disponível em: .
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Agroecologia e Educação: Uma Experiência de Educação Popular e Sustentabilidade. Catalogação da Publicação na Fonte. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2006.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1985.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. Logeion - Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.
- LOOSE, E.; GIRARDI, M. O Jornalismo ambiental sob a ótica dos riscos climáticos. Interin. Ufrgs.br, Porto Alegre, v. 22, n 2, p. 154-172, jul./dez, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/169150>. Acesso em: 06 mai. 2025
- PERUZZO, Cicilia M Krohling. Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania – Rio de Janeiro, 1998